

Gesel-URFJ mostra preocupação com atrasos e incerteza de geração de parques eólicos

Grupo de estudos também diz que empresas têm dificuldades para obter verba do BNDES e podem ser surpreendidas com custos de montagem das usinas.

Apesar de a energia eólica atrair grande interesse dos investidores e ter registrado baixos preços nos últimos leilões promovidos pelo governo, um terço das usinas da fonte com outorga de concessão concedida encontra-se com atrasos. Esses empreendimentos fora de prazo contabilizam 1,6GW, dos quais 680MW são do primeiro certame voltado à geração dos ventos, realizado em 2009. O restante é de plantas que venderão a produção no mercado livre ou para autoprodução.

Os números aparecem em análise do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel-URFJ) sobre o Plano Decenal 2020 - documento do governo que traça as diretrizes para a expansão da matriz nos próximos dez anos. De olho no planejamento, os especialistas mostram preocupação e alertam que a maior parte dos atrasos tem acontecido devido ao licenciamento ambiental ou à dificuldade de obtenção de financiamento.

O levantamento, porém, faz a ressalva de que não existe ausência de recursos para empréstimos ao setor, mas sim "dificuldades de alguns empreendedores em atenderem às exigências do BNDES, sobretudo no que se refere às garantias". Além disso, o Gesel vê "um risco técnico-econômico inerente a estes novos projetos eólicos relacionado ao parco histórico de medições de ventos no Brasil que são base para a definição do fator de capacidade de cada empreendimento".

De acordo com a análise, "caso os fatores de capacidade não se verifiquem, a viabilidade econômica dos empreendimentos ficará comprometida". Nesse ponto, o grupo da UFRJ lembra que é também "preciso maior atenção em relação aos custos das instalações e serviços para a implantação de parques eólicos, normalmente localizados em regiões inóspitas, com infraestrutura deficiente, que onera esses custos".

Para os especialistas, muitas vezes os investidores têm "uma preocupação quase que restrita ao custo dos equipamentos", que representam, em média, 70% do valor de um projeto de geração a partir do vento.